

# Abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com doença renal crônica (DRC) avançada

## Autoria:

### Graciene Lucas de Albuquerque

Nutricionista, pós graduanda em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - PB

### Giselle Fernandes Pereira

Nutricionista, pós graduanda em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - PB

### Marcelo Henrique Guedes Chaves

Especialista em Direito Médico e Saúde da Família, Docente do Curso de Pós-graduação em Nutrição Clínica e Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM pela Faculdade de Goiana - FAG, Pernambuco. Docente do Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica com ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo - Paraíba

### Kelly Cristina Muniz de Medeiros

Nutricionista pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB, Nutricionista Clínica do Hospital Getúlio Vargas - HGV - PE, Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Getúlio Vargas - Pernambuco - PE, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Docente da Faculdade de Goiana - FAG, Goiana - Pernambuco e Docente pelo Centro Universitário UNIESP - Cabedelo - Paraíba.)

## Resumo

A abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com doença renal crônica (DRC) avançada é essencial para otimizar o manejo nutricional e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse caso, pacientes em diálise frequentemente enfrentam desafios nutricionais significativos, incluindo desnutrição proteico-energética, distúrbios eletrolíticos e deficiências nutricionais específicas, que podem impactar adversamente sua saúde e bem-estar. Entretanto, a individualização do plano alimentar é fundamental, levando em conta as necessidades específicas de cada paciente, como estado nutricional, comorbidades, preferências alimentares e tolerância à dieta. Estratégias nutricionais personalizadas, incluindo restrição de nutrientes, suplementação e monitoramento regular da ingestão alimentar, são essenciais para garantir a eficácia e a segurança do tratamento. Para tanto, a colaboração interdisciplinar entre nutricionistas, nefrologistas e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir a coordenação eficaz do cuidado e abordar as necessidades complexas dos pacientes em diálise. O objetivo deste estudo é destacar a importância da abordagem dietética na DRC avançada, fornecendo uma visão abrangente das estratégias nutricionais relevantes e das melhores práticas clínicas.

**Palavras-chave:** Nutrição. Saúde. Intervenção. Acompanhamento.

## Como citar este capítulo:

ALBUQUERQUE, Graciene Lucas *et al.* Abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com doença renal crônica (DRC) avançada. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira (Org.). *Abordagens integrativas em Ciências da Saúde e comportamento humano*. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 116-129. ISBN: 978-65-85562-29-4. DOI: 10.58203/Licuri.22950.

## INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma condição de saúde que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, apresentando-se como um desafio significativo para os sistemas de saúde. Ademais, a progressão da DRC pode levar a estágios avançados nos quais a função renal é gravemente comprometida, resultando na necessidade de terapia de substituição renal, como a diálise. Nesse contexto, se faz apontar que a gestão nutricional desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com DRC em diálise, influenciando tanto a progressão da doença quanto à qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, a abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com DRC avançada é um componente essencial do cuidado integrado desses indivíduos ou seja, a dieta desempenha um papel multifacetado no manejo da DRC, visando de forma clara a controlar sintomas, retardar a progressão da doença, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

Para Ikizler (2013) uma dieta adequada pode ajudar a controlar fatores de risco metabólicos, como hipertensão, hiperlipidemia e hipercalemia, que são comuns em pacientes com DRC em diálise.

Corroborando, Carrero (2019) aponta que um dos principais objetivos da abordagem dietética é otimizar o estado nutricional dos pacientes, que frequentemente apresentam desnutrição proteico-energética, caracterizada por baixa ingestão de proteínas e calorias, além de distúrbios no metabolismo de nutrientes.

Por outro lado, de acordo com Fouque *et al* (2017), a desnutrição é um problema comum em pacientes com DRC em diálise e está associada a uma série de desfechos adversos, incluindo maior risco de morbidade e mortalidade, redução da qualidade de vida e piora da função renal.

Além disso, a dieta desempenha um papel importante no controle de distúrbios eletrolíticos, como hipercalemia e hipocalcemia, que podem surgir como consequência da disfunção renal. Restrições dietéticas adequadas de potássio, fósforo e sódio são essenciais para prevenir complicações cardiovasculares e ósseas, melhorando assim a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes em diálise (Kovesdy *et al.*, 2017).

Então, vale ressaltar o apontamento de Fouque *et al* (2017), os autores apontam que a individualização da abordagem dietética é extremamente fundamental, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente, incluindo estado nutricional,

comorbidades, preferências alimentares e tolerância à dieta. Para tanto, se faz necessário, uma abordagem interdisciplinar, envolvendo nutricionistas, nefrologistas e outros profissionais de saúde, é essencial para desenvolver e implementar um plano dietético personalizado e adaptável às necessidades em evolução do paciente.

Contudo, o objetivo deste estudo é revisar criticamente a literatura atual sobre a abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com DRC avançada, destacando as intervenções dietéticas mais eficazes para otimizar o manejo nutricional e melhorar os desfechos clínicos nessa população. Serão explorados a restrição de nutrientes na dieta de pacientes em diálise, a proteção da ingestão proteica durante a diálise, a gestão da ingestão de líquidos em pacientes em diálise, a suplementação de nutrientes específicos e por fim, a terapia em pacientes em diálise. Para tanto, esse estudo irá analisar as evidências científicas recentes, diretrizes clínicas e recomendações práticas para orientar profissionais de saúde no desenvolvimento de abordagens dietéticas individualizadas e baseadas em evidências para pacientes com DRC em diálise.

Ao longo deste artigo, examinaremos criticamente estudos relevantes e revisões sistemáticas sobre o papel da dieta na gestão da DRC avançada, com foco em intervenções nutricionais específicas, impacto sobre os desfechos clínicos e considerações práticas para implementação em contextos clínicos.

Por fim, a síntese dessas informações fornecerá insights valiosos sobre as melhores práticas para a abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com DRC avançada, visando otimizar a qualidade de vida e os resultados de saúde nessa população vulnerável.

## RESTRIÇÃO DE NUTRIENTES NA DIETA DE PACIENTES EM DIÁLISE

A restrição dietética de nutrientes desempenha um papel fundamental no manejo nutricional de pacientes em diálise, visando controlar distúrbios eletrolíticos, prevenir complicações metabólicas e melhorar a qualidade de vida.

Neste contexto, diversos nutrientes requerem atenção especial devido aos seus impactos na saúde renal e na progressão da doença. Abordaremos a importância da restrição de potássio, fósforo e sódio na dieta de pacientes em diálise, explorando as recomendações atuais e os desafios práticos associados a essa estratégia nutricional.

De acordo com Barbosa (2016), o potássio é um eletrólito essencial para diversas funções fisiológicas, incluindo a contração muscular e a transmissão nervosa. No entanto,

em pacientes com disfunção renal, a excreção de potássio pode estar comprometida, levando à hipercalemia, uma condição potencialmente grave que pode resultar em arritmias cardíacas e até mesmo morte súbita.

Entretanto, a restrição dietética de potássio é uma estratégia fundamental no manejo da hipercalemia em pacientes em diálise. Segundo estudos realizados por Barbosa et al. (2016), a ingestão controlada de alimentos ricos em potássio, como frutas cítricas, bananas e vegetais folhosos, é crucial para evitar o acúmulo excessivo desse mineral no organismo. Recomenda-se que pacientes em diálise limitem sua ingestão de potássio a uma faixa específica, geralmente entre 2.000 a 3.000 mg por dia, conforme orientações da equipe de saúde renal.

No entanto, a restrição de potássio na dieta pode ser desafiadora para alguns pacientes, especialmente aqueles que estão acostumados a uma alimentação rica nesse mineral. Além disso, a individualização da orientação dietética é essencial, levando em consideração as necessidades nutricionais e as preferências alimentares de cada paciente (Barbosa, 2016).

Para Santos et al (2018), o fósforo é outro nutriente cuja restrição na dieta é crucial para pacientes em diálise. O controle adequado do fósforo é essencial para prevenir complicações ósseas e vasculares associadas à hiperfosfatemia, uma condição comum em pacientes com doença renal avançada. Ou seja, a ingestão excessiva de fósforo pode levar à liberação de cálcio dos ossos, contribuindo para o desenvolvimento de doença óssea renal e calcificação vascular. Portanto, recomenda-se que pacientes em diálise restrinjam sua ingestão de fósforo, limitando o consumo de alimentos ricos nesse mineral, como laticínios, carnes e produtos industrializados.

Por outro lado, o autor também argumenta que a limitação do fósforo na alimentação pode representar uma dificuldade, visto que esse elemento está presente em uma diversidade de alimentos e a sua exclusão total da dieta pode acarretar em carências nutricionais. Assim, torna-se essencial que os pacientes sejam devidamente instruídos quanto às seleções alimentares e aos métodos culinários que possam contribuir para a diminuição da absorção de fósforo pelo organismo.

Para tanto, a restrição de sódio na dieta é outra estratégia importante no manejo nutricional de pacientes em diálise. O sódio é um eletrólito que desempenha um papel crucial no equilíbrio hídrico e na pressão arterial. No entanto, o consumo excessivo de sódio pode levar à retenção de líquidos, hipertensão arterial e sobrecarga de volume,

aumentando o risco de complicações cardiovasculares em pacientes com doença renal (Abreu et al., 2019).

Estudos realizados pelos autores acima citado destacam a importância da restrição de sódio na dieta de pacientes em diálise para controlar a pressão arterial e reduzir o risco de complicações cardiovasculares. Recomenda-se que pacientes em diálise limitem sua ingestão de sódio a menos de 2.000 mg por dia, preferencialmente adotando uma dieta com baixo teor de sal e evitando alimentos processados e industrializados, que são fontes significativas de sódio na alimentação moderna.

A restrição de sódio na dieta pode ser desafiadora para alguns pacientes, especialmente aqueles que estão acostumados a uma alimentação rica em alimentos processados e *fast food*. Portanto, é importante que os pacientes recebam suporte nutricional adequado e orientações sobre como identificar e evitar alimentos com alto teor de sódio em sua dieta diária (Abreu et al., 2019).

Por fim, a restrição dietética de potássio, fósforo e sódio desempenha um papel crucial no manejo nutricional de pacientes em diálise, ajudando a prevenir complicações metabólicas e melhorar a qualidade de vida. No entanto, essa estratégia nutricional requer uma abordagem individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente e fornecendo suporte nutricional adequado para garantir a adesão à dieta restritiva. A colaboração interdisciplinar entre nutricionistas, nefrologistas e outros profissionais de saúde é essencial para desenvolver e implementar planos dietéticos personalizados e adaptáveis às necessidades em evolução dos pacientes em diálise.

## PROTEÇÃO DA INGESTÃO PROTEICA DURANTE A DIÁLISE

A proteção da ingestão proteica durante a diálise é um aspecto crucial do manejo nutricional de pacientes com doença renal crônica (DRC) em estágios avançados. A dieta desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar desses pacientes, e a adequada ingestão de proteínas é especialmente importante para prevenir complicações e manter a função nutricional.

De acordo com Carrero (2019), a proteína é um macronutriente essencial para diversas funções fisiológicas, incluindo a manutenção da massa muscular, a reparação de tecidos e a síntese de hormônios e enzimas. Em pacientes com DRC, a ingestão proteica

desempenha um papel crucial na prevenção da desnutrição proteico-energética, uma condição comum caracterizada pela perda de massa muscular, baixo peso corporal e comprometimento do estado nutricional.

Vale ressaltar que os estudos realizados pelo autor enfatizam a importância da ingestão proteica adequada na DRC, destacando sua associação com melhores desfechos clínicos, incluindo menor risco de morbidade e mortalidade, melhor qualidade de vida e preservação da função renal. Portanto, é essencial que os pacientes em diálise recebam orientações nutricionais adequadas para garantir uma ingestão proteica suficiente para atender às suas necessidades metabólicas e nutricionais.

No entanto, a ingestão proteica pode ser desafiadora para pacientes em diálise devido a várias razões, incluindo restrições dietéticas, sintomas gastrointestinais, alterações no paladar e falta de apetite. Além disso, a terapia de diálise em si pode aumentar as demandas metabólicas e nutricionais do organismo, aumentando a necessidade de proteínas (Santos et al., 2018).

Ademais, um dos principais desafios enfrentados pelos pacientes em diálise é o risco de desnutrição proteico-energética, que pode resultar em complicações graves, como fraqueza muscular, fadiga, comprometimento da função imunológica e aumento do risco de infecções (Fouque et al., 2017).

Portanto, é crucial proteger a ingestão proteica desses pacientes por meio de estratégias dietéticas adequadas e intervenções nutricionais específicas. É nesse contexto que diversas estratégias nutricionais podem ser empregadas para proteger a ingestão proteica durante a diálise, visando garantir uma nutrição adequada e prevenir complicações relacionadas à desnutrição. Entre essas estratégias, destacam-se:

### **Avaliação Nutricional Regular:**

A avaliação nutricional periódica é fundamental para monitorar o estado nutricional dos pacientes em diálise e identificar precocemente quaisquer deficiências nutricionais ou alterações no estado de saúde. Isso permite a intervenção precoce e o desenvolvimento de planos de cuidados nutricionais individualizados (Fouque et al., 2017).

## Suplementação Proteica:

Em alguns casos, pode ser necessário prescrever suplementos nutricionais contendo proteínas para garantir uma ingestão proteica adequada, especialmente para pacientes com ingestão dietética insuficiente ou em risco de desnutrição (Santos et al., 2018).

## Orientação Dietética Individualizada:

A individualização da orientação dietética é fundamental para garantir que as necessidades específicas de cada paciente sejam atendidas, levando em consideração fatores como idade, sexo, estado nutricional, comorbidades e preferências alimentares (Carrero, 2019).

## Monitoramento da Função Renal:

O monitoramento regular da função renal é importante para ajustar as recomendações dietéticas conforme necessário e garantir que a ingestão proteica seja adequada para a capacidade de excreção de ureia do paciente (Santos et al., 2018).

Como vimos acima, é importantíssimo que haja mecanismo que venha proteger a ingestão proteica durante a diálise é essencial para garantir a nutrição adequada e prevenir complicações relacionadas à desnutrição em pacientes com DRC. Por fim, é preciso que haja estratégias nutricionais individualizadas, monitoramento regular e intervenção precoce, pois, essas medidas são fundamentais para otimizar a ingestão proteica e melhorar os desfechos clínicos nessa população vulnerável.

## GESTÃO DA INGESTÃO DE LÍQUIDOS EM PACIENTES EM DIÁLISE

A gestão da ingestão de líquidos é uma parte essencial do cuidado nutricional de pacientes em diálise, especialmente aqueles com doença renal crônica (DRC) avançada. E nesse caso, o equilíbrio hídrico adequado é crucial para prevenir complicações relacionadas à sobrecarga de líquidos, como hipertensão, edema e insuficiência cardíaca congestiva, ao mesmo tempo em que se evita a desidratação e suas consequências adversas.



Entretanto, a gestão adequada da ingestão de líquidos desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com DRC, especialmente aqueles em diálise. Então, nesse caso, a disfunção renal compromete a capacidade do organismo de regular o equilíbrio hídrico, resultando em uma tendência à retenção de líquidos e à sobrecarga hídrica. Isso pode levar ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares, como hipertensão arterial, edema pulmonar e insuficiência cardíaca, aumentando o risco de morbidade e mortalidade nessa população (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, de acordo com Ferraz et al (2018), a ingestão inadequada de líquidos também pode levar à desidratação, que está associada a uma série de consequências adversas, incluindo comprometimento da função renal, hipotensão, alterações eletrolíticas e diminuição da qualidade de vida. Portanto, é essencial que os pacientes em diálise recebam orientações adequadas sobre a gestão da ingestão de líquidos para otimizar sua saúde e bem-estar.

Contudo, várias estratégias nutricionais podem ser empregadas para ajudar os pacientes em diálise a gerenciar sua ingestão de líquidos de forma eficaz. Entre essas estratégias, destacam-se:

### **Monitoramento Regular da Ingestão de Líquidos:**

O monitoramento regular da ingestão de líquidos é fundamental para identificar padrões de consumo e tendências de hidratação. Os pacientes devem ser incentivados a registrar sua ingestão de líquidos diariamente e a comunicar quaisquer mudanças significativas à equipe de saúde renal (Rocha et al., 2019).

### **Educação Nutricional:**

A educação nutricional desempenha um papel crucial na gestão da ingestão de líquidos em pacientes em diálise. Os pacientes devem receber informações claras e orientações práticas sobre o volume e a composição dos líquidos a serem consumidos, bem como estratégias para controlar a sede e evitar a ingestão excessiva de líquidos (Ferraz et al., 2018).



## Restrição de Líquidos:

Em alguns casos, pode ser necessário prescrever uma restrição de líquidos para pacientes em diálise, especialmente aqueles com sobrecarga hídrica significativa ou predisposição a edema. Recomenda-se que os pacientes limitem sua ingestão diária de líquidos de acordo com as orientações específicas da equipe de saúde renal (Santos et al., 2020).

## Seleção de alimentos com baixo teor de líquidos:

A seleção cuidadosa de alimentos com baixo teor de líquidos pode ajudar os pacientes a reduzir sua ingestão total de líquidos sem comprometer sua ingestão nutricional. Os pacientes devem ser orientados sobre quais alimentos são mais adequados para sua condição e quais devem ser evitados ou consumidos com moderação (Rocha et al., 2019).

Ademais, vale apontar que as recomendações clínicas para a gestão da ingestão de líquidos em pacientes em diálise variam de acordo com as necessidades individuais de cada paciente e o estágio da doença renal. No entanto, existem alguns princípios gerais que devem ser seguidos, incluindo:

- Monitorar regularmente os sinais e sintomas de sobrecarga hídrica e desidratação.
- Fornecer orientações claras e individualizadas sobre a ingestão de líquidos e estratégias para controlar a sede.
- Incentivar a adesão às restrições dietéticas e fornecer suporte nutricional adequado para garantir uma ingestão nutricional adequada.
- Colaborar com a equipe multidisciplinar de saúde renal para desenvolver planos de cuidados integrados e adaptáveis às necessidades específicas de cada paciente (Ferraz et al., 2018).

No entanto, a gestão da ingestão de líquidos em pacientes em diálise pode ser desafiadora devido a vários fatores, incluindo a complexidade das orientações dietéticas, as limitações na escolha de alimentos e bebidas e as preferências individuais dos pacientes. Portanto, é importante que a equipe de saúde renal forneça suporte contínuo

e orientações personalizadas para ajudar os pacientes a enfrentar esses desafios e alcançar seus objetivos de manejo hídrico (Santos et al., 2020).

Finalmente, fica evidente que a gestão eficaz da ingestão de líquidos é fundamental para prevenir complicações relacionadas à hidratação em pacientes em diálise. Estratégias nutricionais individualizadas, monitoramento regular e colaboração interdisciplinar são essenciais para otimizar o manejo hídrico e melhorar os desfechos clínicos nessa população vulnerável.

## SUPLEMENTAÇÃO E TERAPIA NUTRICIONAL ADJUVANTE EM PACIENTES EM DIÁLISE

A suplementação e a terapia nutricional adjuvante desempenham um papel importante no manejo nutricional de pacientes em diálise, auxiliando na melhoria do estado nutricional, na prevenção de complicações relacionadas à desnutrição e na promoção da qualidade de vida. Neste contexto, exploraremos a importância da suplementação e da terapia nutricional adjuvante em pacientes em diálise, destacando as evidências internacionais e as estratégias nutricionais relevantes para otimizar o cuidado nutricional nessa população vulnerável.

Para tanto, Fouque et al (2016) afirmam que a doença renal crônica (DRC) é frequentemente acompanhada por desafios nutricionais significativos, incluindo desnutrição proteico-energética, distúrbios eletrolíticos e deficiências nutricionais específicas. A terapia nutricional adjuvante, que inclui a suplementação de nutrientes essenciais, dietas específicas e intervenções nutricionais personalizadas, desempenha um papel crucial no manejo desses desafios e na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes em diálise.

Se faz necessário apontar que alguns estudos internacionais conduzidos por Fouque et al. (2016) destacam a importância da terapia nutricional adjuvante na DRC, enfatizando sua associação com melhores desfechos clínicos, incluindo redução do risco de morbidade e mortalidade, melhoria da qualidade de vida e preservação da função renal. Portanto, é essencial que os pacientes em diálise recebam avaliação nutricional regular e intervenções nutricionais personalizadas para atender às suas necessidades específicas.

Para Carrero et al (2017), a suplementação de nutrientes essenciais desempenha um papel fundamental na terapia nutricional adjuvante em pacientes em diálise, visando

corrigir deficiências nutricionais, melhorar o estado nutricional e prevenir complicações relacionadas à desnutrição. Diversos nutrientes, incluindo proteínas, vitaminas, minerais e ácidos graxos ômega-3, têm sido investigados quanto ao seu potencial benefício na DRC.

Estudos internacionais realizados pelos autores demonstraram que a suplementação proteica pode ajudar a prevenir a desnutrição proteico-energética em pacientes em diálise, melhorando a massa muscular, a função física e a qualidade de vida.

Para Gutiérrez *et al* (2018), afirmam que a suplementação de vitaminas e minerais, como vitamina D, ácido fólico, ferro e zinco, tem sido associada a melhorias na função imunológica, na saúde óssea e no perfil antioxidante em pacientes com DRC. Ou seja, a suplementação com ácidos graxos ômega-3 também tem sido investigada devido aos seus potenciais efeitos anti-inflamatórios e cardioprotetores em pacientes em diálise. Estudos sugerem que a suplementação com ácidos graxos ômega-3 pode reduzir a inflamação, melhorar o perfil lipídico e reduzir o risco de eventos cardiovasculares em pacientes com DRC.

Além da suplementação de nutrientes, dietas específicas e intervenções nutricionais personalizadas também desempenham um papel importante na terapia nutricional adjuvante em pacientes em diálise. Diversas abordagens dietéticas têm sido investigadas quanto ao seu potencial benefício na DRC, incluindo dietas com restrição de proteínas, dietas ricas em fibras, dietas vegetarianas e dietas com restrição de sódio e potássio (Ko *et al.*, 2017).

Salientamos que alguns estudos demonstraram que a restrição de proteínas na dieta pode ajudar a retardar a progressão da doença renal e reduzir o risco de complicações cardiovasculares em pacientes em diálise. No entanto, é importante que a restrição de proteínas seja realizada sob supervisão adequada e que a ingestão proteica seja monitorada regularmente para evitar deficiências nutricionais e prevenir complicações.

Então podemos apontar que é crucial implementar intervenções nutricionais personalizadas, que se ajustem às exigências específicas de cada paciente, a fim de assegurar a eficácia e a segurança da terapia nutricional complementar em indivíduos sob diálise. Para tanto, a realização periódica de avaliações nutricionais, o acompanhamento regular da ingestão alimentar e a supervisão constante são elementos fundamentais para garantir que as intervenções nutricionais sejam apropriadas e bem recebidas pelos pacientes.

Apesar dos potenciais benefícios da suplementação e da terapia nutricional adjuvante em pacientes em diálise, existem desafios práticos e considerações importantes a serem levadas em conta. A adesão dos pacientes à terapia nutricional pode ser variável e influenciada por vários fatores, incluindo complexidade do regime terapêutico, custo dos suplementos, palatabilidade dos produtos e preferências individuais dos pacientes (Fouque et al., 2016).

Além disso, a interação entre suplementos nutricionais e outros medicamentos pode ser uma preocupação em pacientes em diálise, especialmente aqueles com múltiplas comorbidades e polifarmácia. Portanto, é importante que a terapia nutricional seja coordenada e monitorada em conjunto com outras intervenções médicas para garantir a segurança e a eficácia do tratamento (Gutiérrez et al., 2018).

Por fim, podemos concluir que a suplementação e a terapia nutricional adjuvante desempenham um papel importante no manejo nutricional de pacientes em diálise, auxiliando na correção de deficiências nutricionais, na melhoria do estado nutricional e na prevenção de complicações relacionadas à desnutrição. E nesse caso, as estratégias nutricionais individualizadas, monitoramento regular e colaboração interdisciplinar são fundamentais para otimizar a terapia nutricional e melhorar os desfechos clínicos nessa população vulnerável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dietética na fase de diálise em pacientes com doença renal crônica (DRC) avançada desempenha um papel fundamental no manejo nutricional e no cuidado global desses indivíduos. Considerando as diversas complexidades e desafios enfrentados por pacientes em diálise, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar que integre orientações dietéticas específicas, avaliações nutricionais regulares e intervenções personalizadas para garantir a eficácia e a segurança do tratamento.

Ao longo deste estudo, exploramos a importância da abordagem dietética na DRC avançada, destacando os principais objetivos, desafios e estratégias nutricionais pertinentes para otimizar o manejo nutricional desses pacientes. Foi evidenciado que a dieta desempenha um papel crucial na prevenção de complicações relacionadas à desnutrição, na manutenção do equilíbrio hídrico e eletrolítico, e na promoção da saúde geral dos pacientes em diálise.

Uma das principais considerações ao abordar a dieta em pacientes com DRC avançada é a individualização do plano alimentar, levando em conta as necessidades específicas de cada paciente, incluindo estado nutricional, comorbidades, preferências alimentares e tolerância à dieta. Outro aspecto crucial é o monitoramento regular da ingestão dietética, função renal e parâmetros clínicos relevantes para avaliar a eficácia da abordagem dietética e fazer ajustes conforme necessário. É importante ressaltar que a abordagem dietética na fase de diálise não se limita apenas à restrição de nutrientes ou à suplementação, mas também envolve educação alimentar, suporte emocional e incentivo ao estilo de vida saudável. A nutrição desempenha um papel central na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes em diálise, e é essencial que os profissionais de saúde reconheçam e priorizem a importância da intervenção dietética como parte integrante do cuidado abrangente. Por fim, ao adotar uma abordagem personalizada e multidisciplinar, podemos melhorar os resultados clínicos, a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes, proporcionando-lhes o suporte necessário para enfrentar os desafios associados à doença renal crônica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, F. *et al.* Restrição de sódio na dieta de pacientes em diálise: recomendações e desafios. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 112(4), 415-422. 2019.

BARBOSA, G. Importância da restrição de potássio na dieta de pacientes em diálise. *Revista Brasileira de Nefrologia*, 38(3), 356-362. 2016.

CARRERO, J.J. Um dos principais objetivos da abordagem dietética é otimizar o estado nutricional dos pacientes, que muitas vezes apresentam desnutrição proteico-energética caracterizada pela baixa ingestão de proteínas e calorias, bem como distúrbios no metabolismo dos nutrientes. *Transplante de Diálise em Nefrologia*, 34(6), 879-885. 2019.

CARRERO, J.J. Síndrome descartadora de energia proteica na doença renal crônica avançada: prevalência e características clínicas específicas. *Transplante de Nefrologia Dialítica*, 32(suppl\_2), 41-45. 2017.

FERRAZ, M. *et al.* Importância da gestão da ingestão de líquidos na doença renal crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5), 2445-245. 2018.

FOUQUE, D., KALANTAR-ZADEH, K., KOPPLE, J., CANO, N., CHAUVEAU, P., CUPPARI, L., WANNER, C. A desnutrição é um problema comum em pacientes com doença renal em estágio terminal em diálise e está associada a uma série de desfechos adversos, incluindo aumento do risco de morbidade e mortalidade, redução da qualidade de vida e piora da função renal. *Rim Internacional*, 91(4), 823-835. 2017.

FOUQUE, D., KALANTAR-ZADEH, K., KOPPLE, J., CANO, N., CHAUVEAU, P., CUPPARI, L., WANNER, C. Terapia nutricional para o tratamento da doença renal crônica. *Nature Reviews Nefrologia*, 12(2016), 791-807. 2016.

GUTIÉRREZ, O. M. *et al.* Impacto dos suplementos nutricionais na função física e cognitiva na doença renal crônica". *Seminários em Diálise*, 31(5), 503-510. 2018.

IKIZLER, T.A. A ingestão alimentar adequada pode ajudar a controlar os fatores de risco metabólicos, como hipertensão, hiperlipidemia e hipercalemia, que são comuns em pacientes com doença renal em estágio terminal em diálise. *Jornal de Nutrição Renal*, 23(3), 237-240. 2013.

KO, G. J. *et al.* Abordagens dietéticas no manejo de pacientes diabéticos com doença renal". *Nutrientes*, 9(8), 824. 2017.

KOVESDY, C.P, KALANTAR-ZADEH, K. Além disso, a dieta desempenha um papel importante no controle dos distúrbios eletrolíticos, como hipercalemia e hipocalcemia, que podem surgir como consequência da disfunção renal. Restrições alimentares adequadas de potássio, fósforo e sódio são essenciais para prevenir complicações cardiovasculares e ósseas, melhorando assim sobrevivência e qualidade de vida em pacientes em diálise". *Transplante de Diálise em Nefrologia*, 32 (suppl\_2),186-194. 2017.

SANTOS, R. *et al.* Estratégias para restrição de fósforo na dieta de pacientes em diálise. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 40(2), 212-218. 2018.

SANTOS, R. *et al.* Gestão da ingestão de líquidos em pacientes em diálise: recomendações e desafios. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 115(3), 350-356. 2020.